

LIDERANÇA FEMININA: Uma análise sistemática de literatura sobre a participação da mulher no agronegócio brasileiro

Deise Mendes de Sousa¹, Gislâne Ferreira Barbosa²

¹Estudante do Curso Superior de Bacharelado em Administração – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica IFTO. e-mail: <deise.sousa@estudante.ifto.edu.br>

²Docente do Curso Superior de Bacharelado em Administração – IFTO. Orientadora. e-mail: gislane@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira, com forte impacto na geração de emprego e renda. Segundo Mendes e Padilha (2007), trata-se de um conjunto de atividades com grande efeito multiplicador nas economias nacionais. Historicamente dominado por homens, o setor tem passado por mudanças significativas nas últimas décadas, com o aumento da participação feminina em cargos de liderança. A partir de 2010, observou-se um avanço na igualdade de gênero, com mulheres assumindo papéis estratégicos no setor agrícola (Dias, 2008; FAO, 2011).

Atualmente, muitas mulheres têm se tornado empreendedoras e líderes em seus negócios, demonstrando competências e habilidades que refletem seu interesse por autonomia e desenvolvimento profissional (Maciel & Domingues, 2016). Embora a participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro tenha apresentado avanços significativos nas últimas décadas (CASTRO et al., 2022), persistem desafios relacionados à desigualdade de gênero, ao preconceito, à discriminação e à baixa representatividade feminina em determinados setores, como o agronegócio. Diante disso, torna-se fundamental investigar a participação das mulheres em função de gestão e compreender como a inserção feminina em posições de liderança gera alcance positivos para o setor.

2 OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a participação das mulheres em funções de gestão, compreender como a inserção feminina em posições de liderança gera alcances positivos para o setor, bem como identificar os principais desafios enfrentados pelo gênero feminino para conquistar espaços de poder.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com abordagem qualitativa, visando identificar e analisar a atuação da mulher em cargos de liderança no agronegócio brasileiro. A RSL é uma técnica de pesquisa que permite reunir, avaliar e sintetizar evidências científicas sobre um tema específico, garantindo rigor metodológico e confiabilidade nos resultados. A coleta de dados foi realizada entre os meses de março e maio de 2024, utilizando as bases de dados CAPES Periódicos, SciELO e *Web of Science*. Foram aplicados os seguintes descritores: “*liderança feminina no agronegócio*”, “*mulher no campo*”, “*gestão rural*” e “*gênero e agricultura*”. Para garantir a relevância e qualidade dos estudos selecionados, foram adotados os

seguintes critérios de inclusão: Publicações entre os anos de 2014 e 2024, artigos revisados por pares, estudos com foco na atuação feminina em cargos de liderança no setor agropecuário e textos disponíveis em português, inglês ou espanhol.

Foram excluídos trabalhos duplicados, artigos com abordagem genérica sobre o agronegócio sem recorte de gênero, e publicações que não apresentavam dados empíricos ou análises consistentes. Após a triagem inicial, foram selecionados 8 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. A análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória e interpretativa, buscando identificar padrões, desafios e contribuições da liderança feminina no setor. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, permitindo uma discussão crítica e contextualizada sobre o papel da mulher no agronegócio brasileiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado geral da pesquisa realizada nas bases, identificou 209 artigos científicos, dos quais, após a aplicação dos critérios de exclusão definidos pelo protocolo do estudo, resultaram em 08 documentos elegíveis para análise. O quadro 1 apresenta os resultados obtidos no levantamento de dados para esta pesquisa, incluindo informações sobre os autores, títulos e as revistas ou periódicos de publicação.

Quadro 1 – Detalhamento dos materiais selecionados

Autores	Ano de Publicação	Título	Tipo de trabalho
Birochi, Desconsi, Herrera e Pacífico	2024	Trabalho e gestão das mulheres na agricultura familiar: uma análise a partir de estudos feministas e de gênero	Artigo
Arantes, Cruz, Lemos e Medina	2024	O agro é masculino: discriminação profissional de mulheres no agronegócio	Artigo
Garcias, Kuenning, Shilida e Vedana	2021	Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná)	Artigo
Almeida e Gonçalves	2021	Mudanças na conjuntura do espaço rural: a mulher como participante da gestão da propriedade rural	Artigo
Estanislau, Goebel, Kreter e Staduto	2021	Distribuição espacial das mulheres na direção dos estabelecimentos agropecuários no Brasil	Artigo
Campos	2018	Pedagogia do oprimido e extensão rural: Iniciativas de empoderamento feminino no Seridó paraibano	Artigo
Apolinário, Binotto, Moraes, Stefanello e Stradiotto	2014	Mulheres gestoras: caracterizando seu perfil em cooperativas agrícolas	Artigo
Foletto e Giordani	2014	Características do perfil de lideranças femininas e masculinas do agronegócio no Rio Grande do Sul	Artigo

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A análise dos oito artigos selecionados revela a amplitude das atividades desempenhadas por mulheres no setor do agronegócio, evidenciando a relevância econômica desse segmento. Embora os estudos apresentem abordagens e objetivos variados, todos convergem na valorização da presença

feminina nesse mercado. Os achados destacam três eixos principais: as barreiras discriminatórias que dificultam a inserção das mulheres devido à desigualdade de gênero; os desafios e avanços na gestão de organizações rurais lideradas por mulheres; e as características que favorecem o desempenho feminino em cargos de liderança, contribuindo para resultados positivos no setor.

Diversos autores abordam, de forma convergente, os desafios enfrentados pelas mulheres na inserção e permanência em funções de gestão no setor do agronegócio, destacando especialmente as barreiras discriminatórias decorrentes da desigualdade de gênero. Arantes et al. (2024) apontam que, embora haja avanços como o aumento da escolaridade e da participação feminina no mercado de trabalho, persistem obstáculos estruturais que dificultam o acesso das mulheres a posições estratégicas. Campos (2018) e Garcia et al. (2021) reforçam que, no contexto agrícola, a divisão sexual do trabalho ainda privilegia o homem como chefe da propriedade, relegando à mulher funções domésticas e secundárias, o que perpetua sua invisibilidade econômica. Foletto e Giordani (2014) contribuem com uma análise cultural, evidenciando que a formação histórica da sociedade brasileira consolidou a mulher como figura passiva, cuja inteligência ativa não é reconhecida, o que reforça sua subordinação na hierarquia familiar e social.

No que se refere à atuação da mulher na gestão de organizações do setor agro, os estudos revelam um crescimento expressivo e estratégico. Birochi et al. (2024) destacam que a inserção feminina em iniciativas produtivas rurais representa não apenas uma forma de reconhecimento, mas também uma ampliação do poder de decisão no interior das famílias, especialmente quando as mulheres lideram atividades de controle da produção e comercialização. Estanislau et al. (2021) defendem que as mulheres constituem um importante estoque de capital humano e social, essencial para a competitividade e sustentabilidade do agronegócio. Os autores também enfatizam a necessidade de políticas públicas sensíveis ao gênero, capazes de ampliar a participação feminina e fortalecer a capacidade organizacional das comunidades rurais.

Quanto às características que favorecem o desempenho feminino em cargos de liderança, a literatura aponta traços que contribuem para uma gestão eficaz e inovadora. Foletto e Giordani (2014) afirmam que a presença da mulher em posições de poder está associada a uma gestão mais detalhista, cuidadosa e voltada à qualidade dos produtos e processos. Almeida e Gonçalves (2021) observam que, na conjuntura atual, as mulheres têm assumido papéis mais significativos na chefia de propriedades, com maior autonomia nas decisões estratégicas. Apolinário et al. (2014), citando Grzybovski et al. (2002) e Lodi (1999), destacam atributos como empatia, interdependência, estabilidade emocional, criatividade, humildade e inteligência intuitiva como elementos que enriquecem o estilo de liderança feminino, tornando-o mais democrático, inclusivo e adaptável às exigências do mundo empresarial contemporâneo. Birochi et al. (2024) complementam essa perspectiva ao sugerir que as práticas de organização lideradas por mulheres oferecem alternativas

ao modelo gerencial tradicional, promovendo inovações nas relações de poder e contribuindo para a reconstrução de estruturas organizacionais mais equitativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura evidencia que, embora a participação feminina em cargos de liderança no agronegócio brasileiro ainda enfrente desafios, há uma valorização crescente das competências que as mulheres demonstram nesse contexto. As pesquisas destacam atributos como sensibilidade estratégica, capacidade de gestão colaborativa e visão sistêmica como diferenciais relevantes para o fortalecimento do setor. O corpus limitado de 8 artigos, resultante dos critérios rigorosos adotados, evidencia a escassa produção acadêmica específica sobre o tema e reforça a importância de ampliar os estudos... "promovendo uma reflexão mais profunda sobre o papel da mulher como protagonista na construção de um agronegócio mais inovador, sustentável e inclusivo.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela oportunidade de realizar este projeto. Expresso minha gratidão ao CNPq e ao IFTO pelo fomento e apoio que viabilizaram a execução da pesquisa, bem como pela concessão da bolsa de Iniciação Científica. Agradeço, ainda, à minha orientadora, pelo acompanhamento, incentivo e dedicação ao longo desta jornada.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Nicole Rennó et al. **Participação feminina e diferenciais de rendimento no mercado de trabalho do agronegócio**. Economia Aplicada, v. 26, n. 1, p. 55-80, 2022.

DIAS, Larissa Gomes. **Liderança feminina no agronegócio: principais desafios enfrentados pelas mulheres gestoras**. 2008.

MACIEL, C. A; DOMINGUES, C. R. **A percepção de mulheres sobre a presença feminina no agronegócio**. Uberlândia: Encontro de Gestão e Negócios, 2016.

MENDES, Judas Tadeu Grassi, PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.